

E-book para crianças
de todas as idades

A NATUREZA DO SER HUMANO

22 DE ABRIL - HOMENAGEM AO
DIA INTERNACIONAL DA MÃE TERRA



NOVA ACRÓPOLE
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

FILOSOFIA
CULTURA
VOLUNTARIADO

Ficha Técnica

Título: A natureza do ser humano

Autor: Equipe de voluntários Nova Acrópole

Ilustrações: Luiz Carlos Cabral

Nova Acrópole é uma organização internacional filosófica que tem por objetivo desenvolver o melhor da natureza humana, por meio da Filosofia, da Cultura e do Voluntariado.

Nova Acrópole lança esta publicação em homenagem ao Dia Mundial da Terra celebrado em 22 de abril de 2021.

Para saber mais, visite www.acropole.org.br

Para maiores informações: Kelly Aguiar/Melissa Andrade Costa

SHIN Centro de Atividades 09, Lote 17/18

Lago Norte, Brasília - DF, 71503-509

Tel: (61) 3568 5006

Pedro era um menino que tinha muitas perguntas. Perguntava o porquê de tudo. Às vezes, os adultos ficavam bravos porque ele não parava de perguntar.

Numa segunda-feira, ele foi para a escola e teve aula de educação ambiental e ficou se questionando:

– Disseram na escola que o ser humano é o ser mais evoluído da natureza. Será que é mesmo?

Pedro ficava olhando para as pessoas e se perguntando sobre isso. Estava tão absorvido nos seus pensamentos que quase não viu chegar Kami, o seu melhor amigo.

– E aí, vamos tomar um banho no rio? Kami perguntou.

Pedro, que era muito animado, aceitou logo o convite e os dois começaram a caminhar.



O único problema é que o caminho era um pouco longo e havia muitas pedras até chegar onde eles gostavam de nadar.

Pedro já estava cansado e começou a reclamar das pedras que eram muito duras e machucavam o seu pé. Fazia tempo que não ia ao rio com o amigo e há muito não sentia as pedras da caminhada.

Kami era um menino que tinha resposta para tudo. Quando ouviu Pedro reclamar, pensou um pouco e logo disse:

– Essas pedras são duras mesmo, elas estão aí há muuuuuuitttttoooo tempo. Mas você quer saber? Eu queria ser como elas na hora de esperar o ônibus ou minha mãe me buscar na escola. Resistência é o sobrenome das pedras!

Pedro gostou da história e lembrou que o seu nome estava associado à pedra. Não falou nada para Kami, mas ficou imaginando ele mesmo forte e resistente como uma pedra.



Quando estavam quase chegando no local de tomar banho, Pedro e Kami ouviram uma barulheira e avistaram um grupo de macacos subindo nas árvores. Ficaram interessadíssimos.

– Olha, Kami, estão indo pegar fruta naquela árvore enorme! – comentou Pedro.

Kami, como era de costume, já respondeu com uma reflexão: – Pois é. Nós só conseguimos viver porque temos toda essa vida verde para nos nutrir. Olha para aquela árvore cheia de pássaros! A árvore é como a nossa mãe, que nos protege e nos dá comida.



– Nossa, nunca tinha pensando nisso, respondeu Pedro. Tenho pé de limão e jabuticaba na minha casa, mas normalmente nem olho muito para eles. Eu aprendi na escola que as plantas são seres vivos que se alimentam do sol e da terra e podem gerar folhas, flores e frutos que alimentam outras vidas.

Pedro e Kami começaram a tomar banho no rio, mas já estava um pouco tarde e ficaram com muita fome. Pouco tempo depois, Kami convidou Pedro para lanchar na casa dele. Já estava um pouco frio e a mãe de Kami tinha prometido fazer pão de queijo naquele dia.

Kami e Pedro correram de volta para o centro da cidade e encontraram Dona Marta, mãe de Kami. Sentaram-se à mesa e logo chegou Leão, o cachorro da família. Ele começou a latir meio desesperado.

Pedro ficou preocupado: – Nossa, o Leão está bravo hoje, hein?

Kami disse que achava que ele estava com fome...Kami deu comida para Leão, mas nada adiantou, ele continuava latindo.

Os dois foram ver o que estava acontecendo. Leão nunca se comportava daquele jeito, tinha alguma coisa errada.

Leão os levou até o quintal, e lá eles descobriram o problema. Leão tinha visto um cachorro bem pequeno todo ferido e foi avisar os meninos.

Kami e Pedro, mais do que rápido, levaram o cachorrinho para dentro. Dona Marta chegou e começou a cuidar do cachorro que parecia muito magro, doente e machucado.



Pedro ficou impressionado: – Nossa, o Leão é esperto mesmo, né?

Kami reforçou a virtude do amigo:

– Você nem imagina! Quando eu estou triste, ele vem ficar comigo. Quando eu estou alegre, ele fica feliz e brinca comigo. É um companheiro mesmo.

Pedro estava achando ótima a companhia e as aventuras com Kami, mas se despediu do amigo, pois tinha que estudar para a aula do dia seguinte.

No caminho de volta, Pedro ficou muito pensativo, como sempre, mas saiu dos seus próprios pensamentos quando viu um homem chutando uma pedra com raiva e dizendo: – Que porcaria, não vou falar mais com ele.

Pedro ficou impactado com a agressividade do homem e logo depois viu um menino destruindo uma árvore e mostrando para os amigos e, mais adiante, uma pessoa batendo num cachorro.

– Não é possível! O dia foi tão bom! Mas agora, quanta coisa estranha... Ele voltou para casa triste e ainda mais pensativo.



No dia seguinte, Pedro foi para a escola e na aula a professora Adriana perguntou:

– E então, turma, pensaram sobre o ser humano como sendo o ser mais evoluído da natureza?

Pedro levantou a mão depressa e respondeu:

– Professora, eu pensei. E descobri que não é bem assim. Eu vi que as pedras, as plantas e os animais têm muita coisa para nos ensinar. É o ser humano só pode ser evoluído se aprender a ver assim. Tem muita gente que não enxerga que pode aprender com a natureza.

– Como assim, Pedrinho? Perguntou a professora.

– Olha só, as pedras são fortes e resistentes, as plantas são generosas e os animais percebem o que sentimos. Acho que, no fundo, temos uma pedrinha, uma planta e um animal dentro de nós.



A professora achou aquela observação de Pedro muito interessante, mas ainda não estava satisfeita e provocou um pouco mais o menino:

- Ué, Pedrinho, e onde fica a nossa parte humana?

Pedro deu uma resposta que surpreendeu a professora.

- Professora, huum, acho que fica no coração...



– Como assim, Pedro? Não é na cabeça, na nossa mente, nossa razão? – continuou a professora.

Pedro insistiu: – Acho que quando o ser humano ama, ele ajuda a todos os seres que estão à sua volta e aprende com tudo. Ele também não é parte da natureza? Acho que temos uma pequena mente no nosso coração.

Amélia, que também era uma menina bastante esperta, entrou na conversa e disse: Ahhh!!! Então, para ajudar as plantinhas, a gente tem que ajudar o ser humano a ter coração?

– É isso mesmo, Amélia. Não basta ajudar as plantinhas e os animais, temos que ajudar o ser humano a ter bondade no coração. Quando as pessoas são boas e generosas, ajudam tudo o que está à sua volta, completou a professora. Pedro e a professora já estavam em sintonia.

Amélia ficou entusiasmada com a resposta. No dia seguinte, as crianças combinaram de fazer uma manifestação diferente. Cada uma levou uma placa para o pátio da escola.

As placas não tinham palavras de ódio, mas palavras diferentes. Elas diziam:

- “Salvem o coração humano”
- “Mais amor”,
- “Mais fraternidade”
- “Mais amor com a natureza” .





E Pedro parecia o mais feliz e não se continha. Kami estava ajudando com as placas e com muitos outros amigos que resolveram participar. Naquele dia, Pedro sentiu um calor no coração que poucas vezes havia sentido e foi dormir em paz, pois percebeu que naquele dia havia feito alguma coisa para tornar o mundo um pouco melhor.

